

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Disputas de sentidos sobre inovação pedagógica na educação infantil: discursos docentes sobre o Farol do Saber e Inovação Móvel

Gabriela Bueno Rodrigues, Sérgio Camargo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16847>

Submetido em: 2026-07-09

Postado em: 2026-07-14 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

DISPUTAS DE SENTIDOS SOBRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCURSOS DOCENTES SOBRE O FAROL DO SABER E INOVAÇÃO MÓVEL

GABRIELA BUENO RODRIGUES¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1164-1116>

[<gabrielabrodrigues@gmail.com>](mailto:gabrielabrodrigues@gmail.com)

SÉRGIO CAMARGO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8766-5424>

[<s.camargo@ufpr.br>](mailto:s.camargo@ufpr.br)

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, Paraná (PR), Brasil.

² Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, Paraná (PR), Brasil.

RESUMO: Este artigo analisa os sentidos de inovação pedagógica em disputa nos discursos de professoras da Educação Infantil participantes do Farol do Saber e Inovação Móvel, vinculado ao Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE), desenvolvido na rede municipal de Curitiba. Parte-se da compreensão de que a inovação pedagógica opera menos como transformação técnica e mais como prática discursivamente tensionada, atravessada por concepções de infância, formação docente, experiências pedagógicas e expectativas institucionais acerca das tecnologias digitais. A pesquisa possui abordagem qualitativa e utilizou como corpus discursivo respostas abertas de questionários aplicados a seis professoras da Educação Infantil. A análise fundamentou-se na Análise de Discurso Francesa, especialmente nas contribuições de Orlandi, priorizando a interpretação dos sentidos produzidos nos discursos docentes sobre inovação pedagógica. Os resultados evidenciam que os sentidos atribuídos à inovação relacionam-se à ampliação das experiências investigativas das crianças, à participação ativa e à reorganização das práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, emergem tensões relacionadas à formação docente, às desigualdades de acesso às tecnologias, às condições institucionais e às expectativas contemporâneas de atualização permanente das práticas educativas. Conclui-se que a inovação pedagógica, no contexto investigado, constitui uma construção discursivamente negociada, produzida nas relações entre tecnologias digitais, infância, docência e disputas acerca das formas legítimas de ensinar e aprender na Educação Infantil contemporânea.

Palavras-chave: inovação pedagógica, educação infantil, tecnologias digitais, formação docente, análise de discurso

DISPUTES OVER THE MEANINGS OF PEDAGOGICAL INNOVATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: TEACHERS' DISCOURSES ON THE FAROL DO SABER E INOVAÇÃO MÓVEL

ABSTRACT: This article analyzes the meanings of pedagogical innovation in dispute within the discourses of Early Childhood Education teachers participating in the Farol do Saber e Inovação Móvel, linked to the Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE), developed within the municipal education system of Curitiba, Brazil. The study is grounded in the understanding that pedagogical innovation operates less as a technical transformation and more as a discursively tensioned practice shaped by conceptions of childhood, teacher education, pedagogical experiences, and institutional expectations regarding digital technologies. The research adopted a qualitative approach and used as discursive corpus the open-ended responses from questionnaires applied to six Early Childhood Education teachers. Data analysis was

grounded in French Discourse Analysis, especially the contributions of Orlandi, prioritizing the interpretation of meanings produced in teachers' discourses about pedagogical innovation. The findings reveal that the meanings attributed to innovation are related to the expansion of children's investigative experiences, active participation, and the reorganization of pedagogical practices. At the same time, tensions emerged regarding teacher education, inequalities in access to technologies, institutional conditions, and contemporary expectations of permanent pedagogical updating. The study concludes that pedagogical innovation, in the investigated context, constitutes a discursively negotiated construction produced through the relationships among digital technologies, childhood, teaching practices, and disputes concerning legitimate ways of teaching and learning in contemporary Early Childhood Education.

Keywords: pedagogical innovation; early childhood education; digital technologies; teacher education; discourse analysis.

DISPUTAS DE SENTIDOS SOBRE LA INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: DISCURSOS DOCENTES SOBRE EL FAROL DO SABER E INOVAÇÃO MÓVEL

RESUMEN: Este artículo analiza los sentidos de innovación pedagógica en disputa en los discursos de profesoras de Educación Infantil participantes del Farol do Saber e Inovação Móvel, vinculado al Proyecto Pesquisa-Ação na Escola (PAE), desarrollado en la red municipal de Curitiba, Brasil. El estudio parte de la comprensión de que la innovación pedagógica opera menos como transformación técnica y más como una práctica discursivamente tensionada, atravesada por concepciones de infancia, formación docente, experiencias pedagógicas y expectativas institucionales acerca de las tecnologías digitales. La investigación posee un enfoque cualitativo y utilizó como corpus discursivo respuestas abiertas de cuestionarios aplicados a seis profesoras de Educación Infantil. El análisis de los datos se fundamentó en el Análisis del Discurso Francés, especialmente en las contribuciones de Orlandi, priorizando la interpretación de los sentidos producidos en los discursos docentes sobre innovación pedagógica. Los resultados evidencian que los sentidos atribuidos a la innovación se relacionan con la ampliación de las experiencias investigativas de los niños, la participación activa y la reorganización de las prácticas pedagógicas. Al mismo tiempo, emergen tensiones relacionadas con la formación docente, las desigualdades de acceso a las tecnologías, las condiciones institucionales y las expectativas contemporáneas de actualización permanente de las prácticas educativas. Se concluye que la innovación pedagógica, en el contexto investigado, constituye una construcción discursivamente negociada, producida en las relaciones entre tecnologías digitales, infancia, docencia y disputas acerca de las formas legítimas de enseñar y aprender en la Educación Infantil contemporánea.

Palabras clave: innovación pedagógica; educación infantil; tecnologías digitales; formación docente; análisis del discurso.

INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais nos espaços escolares tem provocado transformações significativas nas formas de ensinar, aprender e organizar as práticas pedagógicas. Na Educação Infantil, entretanto, esse debate ainda se apresenta permeado por tensões, sobretudo quando envolve a inserção de recursos tecnológicos em contextos historicamente marcados pela valorização das interações, das experiências concretas, do brincar e da mediação humana. Nesse cenário, discutir inovação pedagógica exige cuidado para que o conceito não seja reduzido à simples incorporação de equipamentos ou plataformas digitais no cotidiano escolar.

Embora o discurso da inovação esteja cada vez mais presente nas políticas educacionais e nos projetos voltados à modernização da escola, nem toda inserção tecnológica produz, necessariamente, mudanças significativas nas práticas pedagógicas. Em muitos casos, as tecnologias acabam sendo

utilizadas apenas como suporte para metodologias já consolidadas, mantendo lógicas transmissivas e pouco participativas. Assim, mais do que perguntar sobre a presença das tecnologias na escola, torna-se relevante compreender os sentidos que os próprios professores atribuem às experiências pedagógicas mediadas por esses recursos.

Grande parte das pesquisas sobre inovação pedagógica na Educação Infantil permanece centrada na descrição de recursos tecnológicos, experiências didáticas ou potencialidades metodológicas, havendo menor atenção aos sentidos discursivamente produzidos pelos professores acerca da inovação pedagógica. Nesse contexto, observa-se que muitos estudos tendem a enfatizar os aspectos instrumentais ou operacionais das tecnologias digitais, enquanto as dimensões relacionadas às disputas de sentidos, às concepções de infância, às tensões institucionais e às formas como os docentes significam suas práticas permanecem menos exploradas. Assim, evidencia-se a necessidade de investigações que problematizem a inovação pedagógica para além da dimensão técnica, considerando-a como produção histórica, social e discursiva.

No contexto da Educação Infantil, essa discussão assume contornos ainda mais complexos. As especificidades da infância, os modos próprios de interação das crianças e a centralidade das experiências lúdicas demandam reflexões que ultrapassem perspectivas meramente instrumentais das tecnologias digitais. Ao mesmo tempo, a ampliação de espaços educativos voltados à experimentação, à cultura maker e às práticas investigativas tem mobilizado novas possibilidades pedagógicas, especialmente em experiências que articulam criatividade, exploração e protagonismo infantil.

As discussões no campo da Educação Infantil têm destacado a necessidade de compreender a criança como sujeito histórico, social e cultural, produtor de sentidos e participante ativo das experiências educativas. Nessa perspectiva, Kramer (2006) problematiza concepções reducionistas de infância que limitam a criança à condição de preparação para etapas futuras da escolarização, defendendo práticas pedagógicas que reconheçam as múltiplas formas de expressão, interação e produção cultural das crianças nos espaços educativos. Do mesmo modo, Barbosa (2014) ressalta que as experiências vivenciadas na Educação Infantil devem considerar as especificidades das culturas infantis, das interações e das formas próprias pelas quais as crianças se relacionam com o mundo.

Nessa direção, discutir inovação pedagógica na Educação Infantil implica reconhecer que as tecnologias digitais não podem ser compreendidas apenas como ferramentas de transmissão de conteúdos, mas como elementos que passam a integrar as experiências culturais, lúdicas e interativas das crianças na contemporaneidade. Conforme Corsaro (2011), as crianças não apenas reproduzem os contextos sociais em que vivem, mas reinterpretam, negociam e produzem culturas próprias em suas interações cotidianas. Assim, pensar práticas pedagógicas relacionadas às tecnologias digitais na infância demanda considerar as crianças como sujeitos ativos na produção de sentidos, nas experiências investigativas e nas formas de interação construídas nos contextos educativos.

É nesse contexto que se insere o Farol do Saber e Inovação Móvel, vinculado ao Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE), desenvolvido na rede municipal de Curitiba. Mais do que um espaço de acesso a recursos tecnológicos, o projeto busca promover experiências pedagógicas relacionadas à investigação, à criação e ao desenvolvimento de práticas educativas mediadas por tecnologias digitais e princípios da cultura maker. Entretanto, compreender os efeitos dessa experiência implica deslocar o olhar do recurso tecnológico em si para os modos como os sujeitos envolvidos significam essas práticas em seu cotidiano pedagógico.

Partindo dessa perspectiva, este artigo compreende que a inovação pedagógica não constitui um conceito estável ou universal, mas um campo de disputas de sentidos produzido nas relações entre sujeitos, práticas, instituições e experiências formativas. Dessa forma, interessa menos afirmar se determinada prática é inovadora e mais compreender como a ideia de inovação é construída, apropriada e resignificada nos discursos docentes.

Assim, o presente estudo busca compreender como professores da Educação Infantil significam a inovação pedagógica a partir de suas experiências com o Farol do Saber e Inovação Móvel no contexto do Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE). Para isso, foram analisados os discursos de seis professoras participantes do projeto, tomando como base contribuições da Análise de Discurso Francesa, com o intuito de interpretar os sentidos produzidos acerca das experiências pedagógicas vivenciadas no contexto investigado.

Entretanto, os discursos contemporâneos sobre inovação pedagógica e cultura digital também demandam problematizações críticas. Em muitos contextos educacionais, a inovação passa a ser associada a expectativas permanentes de modernização, criatividade e atualização das práticas docentes, produzindo pressões relacionadas à adaptação contínua dos professores às transformações tecnológicas e institucionais. Nesse movimento, a inovação pedagógica pode assumir caráter normativo, deslocando para os sujeitos escolares a responsabilidade pela constante reinvenção das práticas educativas, muitas vezes desconsiderando as condições concretas de trabalho, as desigualdades estruturais e os limites institucionais presentes no cotidiano escolar. Assim, torna-se necessário evitar compreensões romantizadas da inovação, reconhecendo que os discursos sobre tecnologias digitais e modernização pedagógica também operam como espaços de disputa, regulação e produção de expectativas acerca das formas consideradas legítimas de ensinar e aprender na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, compreender os discursos docentes sobre inovação pedagógica implica reconhecer que os sentidos produzidos acerca das tecnologias digitais não emergem de forma neutra ou espontânea, mas são atravessados por memórias discursivas, políticas educacionais, concepções de infância, modelos de docência e disputas históricas acerca do que se entende por inovação no campo educacional. Assim, ao analisar os discursos das professoras participantes do projeto, busca-se compreender não apenas suas percepções sobre o uso das tecnologias, mas os efeitos de sentido produzidos acerca das relações entre infância, inovação, prática pedagógica e formação docente.

Mais do que identificar práticas consideradas inovadoras, interessa problematizar como determinados discursos passam a legitimar certas experiências pedagógicas como inovação, ao mesmo tempo em que outras práticas permanecem silenciadas ou marginalizadas. Nesse movimento, o estudo desloca o foco da tecnologia em si para os modos como os sujeitos produzem sentidos sobre suas experiências educativas no contexto da Educação Infantil.

Parte-se, portanto, da compreensão de que os discursos docentes analisados revelam que a inovação pedagógica, na Educação Infantil, opera menos como transformação técnica e mais como prática discursivamente tensionada, produzida entre expectativas institucionais, concepções de infância, formação docente e disputas sobre os usos legítimos das tecnologias digitais.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL

As discussões acerca da inovação pedagógica têm ocupado espaço crescente no campo educacional, especialmente diante da expansão das tecnologias digitais nos ambientes escolares. Entretanto, conforme observa Carbonell (2002), a inovação não pode ser reduzida à simples inserção de equipamentos ou recursos tecnológicos nas práticas educativas. Para o autor, processos inovadores envolvem transformações mais amplas relacionadas às formas de ensinar, aprender e organizar pedagogicamente o espaço escolar.

Nesse sentido, Kenski (2012) destaca que as tecnologias, isoladamente, não produzem mudanças significativas nos processos educativos. Sua potencialidade depende das formas como são apropriadas pedagogicamente pelos professores e das concepções de ensino que orientam tais práticas. Assim, a presença de recursos digitais no cotidiano escolar não garante, por si só, experiências pedagógicas inovadoras.

No contexto da Educação Infantil, esse debate assume características particulares, uma vez que essa etapa da educação básica historicamente se organiza a partir das interações, do brincar e das experiências concretas vivenciadas pelas crianças. Paschoal e Machado (2009) ressaltam que a Educação Infantil se consolidou como espaço voltado ao desenvolvimento integral da criança, valorizando processos relacionados à socialização, à ludicidade e à construção das experiências culturais.

Ao discutir a relação entre infância e tecnologias digitais, Araújo e Reszka (2016) observam que as crianças contemporâneas já se encontram inseridas em contextos marcados pela presença das mídias e das tecnologias desde os primeiros anos de vida. Tal realidade desafia os professores a desenvolverem práticas pedagógicas capazes de articular criticamente as experiências digitais às especificidades da infância, evitando tanto perspectivas de rejeição quanto abordagens meramente instrumentais das tecnologias.

Nessa direção, Vygotsky (2007) compreende a aprendizagem como processo mediado socialmente, no qual os sujeitos constroem conhecimentos a partir das interações estabelecidas com o outro e com os diferentes instrumentos culturais presentes em seu contexto histórico. Assim, as tecnologias digitais podem assumir papel mediador nas experiências educativas, desde que articuladas a práticas pedagógicas intencionais e significativas.

As discussões relacionadas à cultura maker também têm ganhado destaque no campo educacional contemporâneo. Para Blikstein (2013), experiências fundamentadas na criação, experimentação e resolução de problemas podem favorecer processos mais participativos e investigativos de aprendizagem. Entretanto, o autor adverte que práticas maker não devem ser reduzidas ao simples uso de equipamentos tecnológicos ou atividades manuais descontextualizadas.

De modo semelhante, Papert (1994), ao propor o construcionismo, defende que a aprendizagem se torna mais significativa quando os sujeitos participam ativamente da construção de projetos e experiências que mobilizam criatividade, autoria e reflexão. No contexto escolar, isso implica compreender as tecnologias não apenas como ferramentas de transmissão de conteúdos, mas como possibilidades de reorganização das experiências pedagógicas.

Assim, discutir inovação pedagógica na Educação Infantil implica reconhecer que os sentidos atribuídos às tecnologias digitais são produzidos nas relações entre sujeitos, práticas, experiências e contextos institucionais. Nessa perspectiva, compreender os discursos docentes sobre essas experiências torna-se fundamental para problematizar os modos como os professores interpretam, tensionam e ressignificam suas práticas pedagógicas diante das propostas consideradas inovadoras.

Nesse sentido, os discursos contemporâneos sobre inovação frequentemente associam tecnologias digitais à ideia de modernização da escola, produzindo efeitos de sentido que tendem a legitimar determinadas práticas pedagógicas como inovadoras apenas pela presença de recursos tecnológicos. Entretanto, conforme argumenta Kenski (2012), a transformação das práticas educativas depende menos da tecnologia em si e mais dos modos como os sujeitos a incorporam pedagogicamente em seus contextos de atuação.

A partir da Análise de Discurso Francesa, compreende-se que tais sentidos não são naturais nem transparentes, mas produzidos historicamente nas relações entre linguagem, ideologia e contexto social. Assim, os discursos docentes sobre inovação pedagógica podem revelar não apenas percepções individuais acerca das tecnologias, mas também formações discursivas mais amplas relacionadas à infância, à docência, à aprendizagem e às políticas contemporâneas de inserção tecnológica na educação.

As discussões contemporâneas sobre inovação pedagógica na Educação Infantil também se articulam às transformações produzidas pela cultura digital e pelos modos como as tecnologias passam a atravessar as experiências das crianças desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, a infância contemporânea vem sendo marcada por novas formas de interação, comunicação, produção de sentidos e relação com os dispositivos digitais, o que produz impactos diretos sobre as práticas educativas desenvolvidas nos espaços escolares. Conforme argumenta Santaella (2003), a cultura digital altera não apenas os modos de circulação da informação, mas também as formas de percepção, interação e construção das experiências sociais e culturais.

Ao mesmo tempo, diferentes políticas educacionais e discursos institucionais têm produzido crescente valorização da inovação, da criatividade, das metodologias ativas e da inserção das tecnologias digitais nos processos educativos. Entretanto, como problematiza Barreto (2002), a incorporação das tecnologias na educação frequentemente ocorre acompanhada de discursos que associam modernização tecnológica à melhoria automática da aprendizagem, produzindo expectativas de atualização permanente das práticas docentes. Nesse movimento, a inovação pedagógica pode assumir caráter normativo, passando a operar como exigência institucional relacionada à adaptação constante dos professores às demandas contemporâneas da cultura digital.

Tal aspecto também permite problematizar os modos como determinadas práticas passam a ser legitimadas como inovadoras no campo educacional. Conforme destacam Brito e Costa (2020), os discursos sobre cultura digital e inovação frequentemente produzem novos regimes de valorização das práticas pedagógicas, nos quais criatividade, protagonismo, flexibilidade e uso das tecnologias passam a ocupar posição central nos processos educativos. Entretanto, tais movimentos não ocorrem de maneira

neutra ou homogênea, sendo atravessados por desigualdades, tensões institucionais, condições concretas de trabalho docente e diferentes concepções de infância e aprendizagem.

Nessa perspectiva, compreender os discursos docentes sobre inovação pedagógica na Educação Infantil implica reconhecer que os sentidos produzidos acerca das tecnologias digitais não se limitam aos recursos utilizados nas práticas educativas, mas articulam-se a disputas mais amplas relacionadas à infância contemporânea, às políticas de inovação, à formação docente e às formas socialmente legitimadas de ensinar e aprender no contexto da cultura digital. Assim, a inovação pedagógica deixa de ser compreendida como categoria neutra ou exclusivamente tecnológica e passa a ser entendida como construção histórica, social e discursiva atravessada por relações de poder, disputas de sentidos e diferentes projetos de educação.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que busca compreender os sentidos produzidos nos discursos de professoras da Educação Infantil acerca de experiências pedagógicas relacionadas ao Farol do Saber e Inovação Móvel no contexto do Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE). Conforme destaca Flick (2004), as pesquisas qualitativas possibilitam investigar fenômenos sociais a partir das interpretações, percepções e significados construídos pelos sujeitos em seus contextos de atuação.

O estudo foi desenvolvido no âmbito da rede municipal de ensino de Curitiba e contou com a participação de seis professoras da Educação Infantil vinculadas ao PAE. O projeto está relacionado às ações desenvolvidas nos Faróis do Saber e Inovação, espaços educacionais voltados à pesquisa, criatividade, experimentação e utilização de tecnologias digitais em práticas pedagógicas da rede municipal.

Os Faróis do Saber e Inovação representam uma reconfiguração dos antigos Faróis do Saber, inicialmente concebidos como bibliotecas públicas vinculadas às escolas municipais de Curitiba. A partir de 2017, esses espaços passaram a incorporar princípios relacionados à cultura maker, à criatividade e ao uso de tecnologias digitais, incluindo recursos como impressoras 3D, tablets, óculos de realidade virtual e equipamentos multimídia (CURITIBA, 2018). Posteriormente, surgiu o Farol do Saber e Inovação Móvel, voltado especificamente à Educação Infantil, com o objetivo de ampliar o acesso das crianças pequenas a experiências investigativas, criativas e mediadas por tecnologias digitais (CURITIBA, 2021).

As participantes desta pesquisa atuavam em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e participaram do Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE), iniciativa da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba voltada ao desenvolvimento de práticas investigativas e projetos pedagógicos inovadores. A adesão à pesquisa ocorreu de forma voluntária, após contato realizado com a coordenação do PAE. Das quinze professoras participantes do projeto nos anos de 2022 e 2023 envolvendo o Farol do Saber e Inovação Móvel, oito demonstraram interesse em participar da investigação e seis responderam integralmente ao questionário utilizado para produção dos dados.

A produção dos dados ocorreu por meio de questionário composto por questões abertas, elaborado com o objetivo de identificar percepções, experiências, desafios e compreensões das participantes acerca das práticas pedagógicas vivenciadas no contexto investigado. Conforme Vieira (2009), questionários discursivos possibilitam acessar posicionamentos, interpretações e significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos investigados, favorecendo análises qualitativas e interpretativas.

O instrumento continha 21 questões abertas, organizadas em cinco eixos: perfil das participantes; experiências com o Farol do Saber e Inovação Móvel; percepções sobre o PAE; impactos nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento das crianças; e perspectivas futuras acerca do projeto. Antes da aplicação definitiva, o questionário passou por processo de validação com pesquisadores e profissionais da área educacional, permitindo ajustes relacionados à clareza, redundância e adequação das questões ao público participante.

Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise de Discurso Francesa (ADF), fundamentada especialmente nas contribuições de Orlandi (2010). Nessa perspectiva, compreende-se que os discursos não se restringem à dimensão linguística do texto, mas constituem produções de sentidos atravessadas por aspectos históricos, ideológicos e sociais. Assim, interessou compreender não apenas o que as

participantes disseram sobre inovação pedagógica, mas os sentidos produzidos em seus discursos acerca das experiências vivenciadas no Farol do Saber e Inovação Móvel.

A análise considerou elementos relacionados às formações discursivas, interdiscursos, subjetividades, silenciamentos e heterogeneidades presentes nas falas das participantes, buscando interpretar os modos como a inovação pedagógica foi significada no contexto investigado.

A centralidade analítica deste estudo concentrou-se na Análise de Discurso Francesa, especialmente na interpretação dos sentidos produzidos pelas participantes acerca da inovação pedagógica no contexto investigado. Embora a pesquisa original tenha contemplado aproximações com análise de sentimentos, neste artigo optou-se por priorizar a interpretação discursiva das falas das professoras, considerando as relações entre linguagem, ideologia, infância, docência e práticas pedagógicas produzidas nos discursos analisados.

Os recortes discursivos analisados foram construídos a partir das respostas apresentadas pelas participantes no questionário aplicado durante a pesquisa. Inicialmente, realizou-se uma leitura ampla e interpretativa do corpus, buscando identificar recorrências discursivas, aproximações temáticas, tensões, deslocamentos de sentidos e regularidades relacionadas às formas como as professoras significavam suas experiências com as tecnologias digitais e as práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto.

A partir desse movimento analítico, os discursos foram organizados em eixos interpretativos construídos não de maneira prévia ou rígida, mas emergentes das regularidades identificadas no próprio corpus. Tal procedimento está alinhado à perspectiva da ADF, que compreende os sentidos como produções históricas e discursivas atravessadas por relações ideológicas, institucionais e sociais (ORLANDI, 2010). Assim, os eixos de análise não foram definidos como categorias fechadas, mas constituídos a partir dos movimentos de interpretação produzidos ao longo da análise dos discursos das participantes.

Nesse processo, observou-se que determinadas regularidades discursivas se agrupavam em torno de quatro movimentos principais. O primeiro relacionava-se aos sentidos de inovação pedagógica associados à ampliação das experiências educativas, à investigação e ao protagonismo infantil. O segundo evidenciava tensões, inseguranças e desafios relacionados à implementação das tecnologias digitais nas práticas docentes. O terceiro articulava discursos sobre formação docente, ressignificação pedagógica e reorganização das relações educativas. Por fim, o quarto eixo permitiu compreender as disputas de sentidos produzidas acerca da própria ideia de inovação pedagógica, revelando ambiguidades, contradições e tensionamentos presentes nos discursos analisados.

A organização dos resultados a partir desses quatro eixos buscou não apenas sistematizar os discursos das participantes, mas evidenciar os movimentos de deslocamento, permanência e disputa de sentidos produzidos acerca da inovação pedagógica na Educação Infantil. Dessa forma, a análise procurou ultrapassar abordagens meramente descritivas das respostas docentes, priorizando a interpretação das relações entre linguagem, ideologia, práticas pedagógicas e produção de sentidos no contexto investigado.

Por questões éticas, as participantes foram identificadas pelas siglas P1, P2, P3, P4, P5 e P6, preservando-se suas identidades ao longo das análises apresentadas neste estudo. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética da Universidade Federal do Paraná e da Prefeitura Municipal de Curitiba, vinculados à Plataforma Brasil, sob parecer nº 6.904.439.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos discursos das participantes permitiu identificar diferentes sentidos atribuídos à inovação pedagógica no contexto do Farol do Saber e Inovação Móvel. Os resultados evidenciam que tais sentidos não se constituem de maneira homogênea ou consensual, mas são atravessados por tensões relacionadas às concepções de infância, às experiências pedagógicas, à formação docente e às formas de apropriação das tecnologias digitais no cotidiano escolar. A partir das regularidades discursivas identificadas no corpus, a análise foi organizada em quatro eixos interpretativos: (i) inovação pedagógica

como ampliação das experiências educativas; (ii) tensões da inovação pedagógica na prática docente; (iii) formação docente e ressignificação da prática; e (iv) disputas de sentidos sobre inovação pedagógica na Educação Infantil.

Inovação pedagógica como ampliação das experiências educativas

Os discursos das participantes evidenciam que os sentidos de inovação pedagógica produzidos no contexto do Farol do Saber e Inovação Móvel ultrapassam a dimensão meramente instrumental das tecnologias digitais. De forma recorrente, a inovação aparece associada à ampliação das experiências educativas das crianças, à exploração, à investigação, à curiosidade e à participação ativa nos processos de aprendizagem.

Entretanto, mais do que simples descrições de práticas pedagógicas, os discursos analisados produzem efeitos de sentido que posicionam as crianças como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Nesse movimento discursivo, a tecnologia deixa de ocupar exclusivamente uma função técnica ou operacional e passa a ser significada como possibilidade de investigação, interação e ampliação das experiências educativas.

Ao descrever sua experiência no projeto, P1 afirma: “Oportunizar o acesso das tecnologias para crianças explorarem.” (P1)

O uso do verbo “explorar” não aparece de forma aleatória no discurso da participante. Ele produz um efeito de sentido relacionado à valorização de práticas investigativas e participativas na Educação Infantil, deslocando a criança da posição de receptora passiva para uma posição discursivamente associada à descoberta, à curiosidade e à participação.

Esse movimento também se evidencia nas falas de P2 e P3: “Utilizamos como ferramenta de pesquisa e exploração pelas próprias crianças.” (P2); “Com instrumentos de pesquisa e exploração nas propostas.” (P3)

As recorrências discursivas em torno dos termos “pesquisa”, “exploração” e “investigação” revelam aproximações com discursos pedagógicos que defendem práticas mais investigativas e menos centradas na transmissão de conteúdos. Nesse sentido, os discursos das participantes retomam memórias discursivas relacionadas às pedagogias ativas, à aprendizagem investigativa e às perspectivas construcionistas discutidas por Papert (1994).

As análises também evidenciam que a inovação é frequentemente associada ao aumento do interesse e do envolvimento das crianças nas atividades pedagógicas. P2 afirma que “percebemos o envolvimento maior da turma, pois despertaram grande interesse nas tecnologias pela facilidade e rapidez em resolver problemas e sanar dúvidas.” (P2). De modo semelhante, P4 relata que “houve uma aceitação enorme das crianças em participar deste projeto, mostrando-se ansiosas pela próxima proposta.” (P4). Já P6 destaca que houve “o envolvimento das crianças durante todo o processo, nos mostrando interesse e pedindo novas atividades.” (P6)

Os termos “envolvimento”, “interesse”, “ansiosas pela próxima proposta” e “pedindo novas atividades” produzem efeitos de sentido que associam inovação pedagógica ao engajamento infantil e à participação ativa das crianças nas experiências educativas. Entretanto, tais discursos também revelam uma concepção específica de infância, na qual a criança é significada como sujeito curioso, investigativo e participante.

Esse aspecto torna-se particularmente relevante porque rompe parcialmente com formações discursivas tradicionais ainda presentes na Educação Infantil, historicamente marcadas por práticas mais centralizadoras e transmissivas. Assim, os discursos analisados deslocam os sentidos de inovação pedagógica da simples presença das tecnologias digitais para a reorganização das relações entre professor, criança e conhecimento.

Ao mesmo tempo, observa-se que os discursos tendem a associar o interesse e o engajamento das crianças às experiências mediadas pelas tecnologias, produzindo uma valorização positiva dessas práticas. Entretanto, tal movimento também revela uma tensão importante: em alguns momentos, a inovação pedagógica parece aproximar-se de discursos contemporâneos que vinculam inovação ao aumento do interesse, da motivação e do dinamismo das aulas, o que pode produzir certa idealização das tecnologias digitais no espaço escolar.

Mesmo diante dessa tensão, os discursos das participantes revelam um afastamento parcial de perspectivas tecnicistas de inovação. Embora mencionem tablets, celulares, lanternas, impressoras 3D, microscópios, notebooks, câmeras digitais e caixas de luz, os sentidos produzidos pelas professoras raramente atribuem centralidade isolada aos equipamentos. Ao contrário, as tecnologias passam a adquirir significado pelas experiências pedagógicas construídas a partir delas.

Essa perspectiva torna-se evidente na fala de P5, ao relatar que “as crianças amaram o trabalho com luzes e sombras realizando o uso das lanternas e celulares. Eles observaram as suas próprias sombras e faziam tentativas de pegar a sombra” (P5).

O discurso evidencia que a experiência pedagógica não está centrada apenas no uso do recurso tecnológico, mas nas possibilidades de interação, imaginação, investigação e exploração construídas pelas crianças a partir da atividade proposta. Nesse caso, a tecnologia funciona menos como fim pedagógico e mais como mediação para experiências investigativas e criativas.

Além disso, as análises revelam que a inovação pedagógica é frequentemente significada como ampliação das possibilidades de investigação e construção do conhecimento. P4 afirma que o projeto contribuiu para: “Implementar a prática da pesquisa no cotidiano das crianças, formando pequenos pesquisadores.” (P4)

A expressão “pequenos pesquisadores” produz um efeito de sentido particularmente relevante, pois desloca a criança da posição tradicional de receptora de atividades previamente organizadas pelo professor para uma posição associada à investigação, à descoberta e à construção ativa do conhecimento. Tal formulação aproxima-se de discursos contemporâneos que valorizam o protagonismo infantil e práticas pedagógicas investigativas na Educação Infantil.

Os discursos também indicam transformações nas relações pedagógicas estabelecidas em sala de aula. P5 afirma que: “Trazer a tecnologia para dentro de sala trouxe proximidade entre professor e aluno, despertando interesse e aprofundamento.” (P5)

De modo semelhante, P1 relaciona as propostas ao: “Relacionamento ensino e aprendizado professor e aluno, com propostas inovadoras.” (P1)

Nesses discursos, a inovação pedagógica deixa de ser significada apenas como inserção de recursos digitais e passa a produzir sentidos relacionados às formas de interação estabelecidas entre professores, crianças e conhecimentos no cotidiano escolar.

Outro elemento relevante refere-se à percepção de continuidade das aprendizagens construídas durante o projeto. P2 destaca: “Percebemos o interesse das crianças no ano seguinte em utilizar as tecnologias que conheceram no ano anterior nas práticas atuais.” (P2)

Enquanto P3 afirma: “Trouxeram para este ano as aprendizagens do ano anterior, cobrando pesquisas e propostas com mais tecnologias.” (P3)

Os discursos revelam que as experiências vivenciadas produziram marcas significativas nas formas de participação, interesse e envolvimento das crianças nas atividades escolares. Ao mesmo tempo, as falas indicam que a inovação pedagógica passa a ser significada como continuidade de experiências investigativas e interativas que ultrapassam momentos isolados de utilização das tecnologias.

Assim, os discursos analisados revelam que a inovação pedagógica, no contexto do Farol do Saber e Inovação Móvel, é significada menos como incorporação técnica de equipamentos digitais e mais como construção discursiva relacionada à ampliação das experiências educativas, investigativas e criativas das crianças. Nesse movimento discursivo, as tecnologias deixam de ocupar exclusivamente posição instrumental e passam a produzir sentidos relacionados à investigação, à participação infantil e à resignificação das práticas educativas na Educação Infantil.

Entre entusiasmo e insegurança: tensões da inovação pedagógica na prática docente

Os discursos das participantes revelam que os sentidos de inovação pedagógica produzidos no contexto do Farol do Saber e Inovação Móvel não se constituem de maneira homogênea ou consensual. Embora as experiências desenvolvidas sejam frequentemente associadas à ampliação das possibilidades educativas na Educação Infantil, as análises também evidenciam tensões, inseguranças e desafios relacionados à inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Nesse movimento, os discursos docentes mostram-se atravessados por limitações estruturais, dificuldades formativas e diferentes níveis de apropriação tecnológica entre os sujeitos envolvidos.

Em diversos momentos, as participantes associam a utilização das tecnologias às dificuldades enfrentadas pelos próprios professores no processo de implementação das propostas pedagógicas. P1 destaca: “Ampliação do acesso a todos os professores para um amplo conhecimento das tecnologias.” (P1).

Enquanto P6 afirma: “Falta investimento na capacitação dos profissionais.” (P6).

Os discursos deslocam a inovação pedagógica de uma perspectiva exclusivamente tecnológica para uma dimensão relacionada à formação docente e às condições concretas de trabalho. Nesse contexto, a inovação deixa de ser significada apenas como acesso aos recursos digitais e passa a envolver processos de aprendizagem profissional, segurança pedagógica e suporte institucional.

As análises também revelam tensões relacionadas às desigualdades sociais e às diferenças de acesso às tecnologias. P1 afirma: “Algumas crianças não tinham acesso a estes recursos.” (P1)

O discurso evidencia que os sentidos atribuídos à inovação pedagógica não estão dissociados das condições sociais e econômicas vivenciadas pelas crianças e suas famílias. Ao mesmo tempo em que as tecnologias são significadas como possibilidades de ampliação das experiências educativas, emergem discursos que revelam limitações concretas relacionadas ao acesso desigual aos recursos digitais.

Outro aspecto recorrente refere-se às preocupações com os usos considerados inadequados das tecnologias pelas crianças. Ao discutir os desafios da inserção tecnológica na Educação Infantil, P1 afirma: “Apresentar às crianças as novas tecnologias e com uso consciente (não somente YouTube, TikTok e vídeos impróprios).” (P1)

O discurso produz um efeito de sentido marcado pela tensão entre inovação e controle. Ao mesmo tempo em que a participante reconhece a importância das tecnologias no contexto contemporâneo, emerge uma preocupação relacionada à mediação e à necessidade de orientação acerca do uso dos recursos digitais pelas crianças.

Essa preocupação reaparece quando P1 menciona: “Conscientização das crianças e famílias sobre o uso correto do celular, tablet, notebook e até a TV.” (P1)

Nesse caso, os discursos revelam que os sentidos de inovação pedagógica também são atravessados por disputas relacionadas às formas legítimas de utilização das tecnologias na infância. A escola passa a assumir não apenas função pedagógica, mas também papel regulador diante das experiências digitais vivenciadas pelas crianças em seus contextos sociais e familiares.

As análises também evidenciam dificuldades estruturais e institucionais enfrentadas pelas participantes no desenvolvimento das propostas pedagógicas. P4 afirma: “A falta de funcionários fez com que não realizássemos tudo o que gostaríamos.” (P4)

O discurso evidencia que os sentidos de inovação pedagógica não podem ser compreendidos de maneira descontextualizada das condições concretas de trabalho docente. A limitação de profissionais, o tempo reduzido para planejamento e as dificuldades institucionais tensionam a implementação das propostas consideradas inovadoras.

Outro aspecto recorrente refere-se às dificuldades de alguns professores em utilizar os recursos tecnológicos disponíveis. P4 destaca que “alguns professores têm dificuldade para explorar.” (P4). Enquanto P6 afirma que “ainda apresentam insegurança quanto ao uso das tecnologias.” (P6).

Mais do que indicar diferentes níveis de apropriação tecnológica, os discursos analisados evidenciam como a própria ideia de inovação passa a operar como exigência contemporânea de atualização permanente das práticas pedagógicas, produzindo tensões relacionadas à formação, à adaptação e às expectativas institucionais dirigidas ao trabalho docente.

Ao mesmo tempo, as participantes indicam que nem todas as instituições possuem as mesmas condições de acesso aos recursos tecnológicos, aos espaços formativos e às propostas desenvolvidas no Farol do Saber e Inovação Móvel. Essa heterogeneidade evidencia que os sentidos de inovação pedagógica são produzidos em contextos marcados por desigualdades estruturais e diferentes possibilidades de apropriação tecnológica.

Nesse sentido, os discursos analisados afastam-se de compreensões idealizadas da inovação pedagógica. Embora as participantes reconheçam o potencial das tecnologias para ampliar as experiências educativas das crianças, os próprios discursos revelam ambiguidades, inseguranças e limites relacionados à implementação dessas práticas.

As análises aproximam-se, nesse aspecto, das discussões de Kenski (2012), ao afirmar que as tecnologias não transformam a educação de maneira automática, dependendo das formas como são apropriadas pedagogicamente pelos sujeitos e das condições concretas de implementação das práticas educativas. Da mesma forma, Barreto (2002) ressalta que os processos de inserção tecnológica na educação frequentemente são atravessados por tensões, desigualdades e desafios relacionados à formação e às condições de trabalho docente.

Assim, os discursos das participantes revelam que os sentidos de inovação pedagógica produzidos no contexto investigado não se restringem ao entusiasmo diante das tecnologias digitais. Ao contrário, emergem como construções discursivas atravessadas por tensões entre inovação e controle, possibilidades e limitações, entusiasmo e insegurança. Nesse movimento, a inovação pedagógica deixa de ser significada como processo linear ou plenamente consolidado e passa a revelar as ambiguidades, disputas de sentidos e desafios presentes nas experiências concretas vivenciadas pelas professoras da Educação Infantil.

Inovação pedagógica, formação docente e ressignificação da prática

As análises dos discursos das participantes revelam que os sentidos de inovação pedagógica produzidos no contexto do Farol do Saber e Inovação Móvel também estão associados a processos de ressignificação da prática docente. Em diferentes momentos, as professoras indicam que as experiências vivenciadas no projeto produziram deslocamentos em suas formas de planejar, organizar e compreender as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Os discursos evidenciam que a participação nas propostas relacionadas ao projeto favoreceu processos de ampliação do repertório pedagógico e aproximação dos professores com novas possibilidades metodológicas. P1 afirma: “Ampliação do acesso a todos os professores para um amplo conhecimento das tecnologias.” (P1)

O discurso produz um efeito de sentido no qual a inovação pedagógica deixa de ser compreendida apenas como incorporação de equipamentos tecnológicos e passa a ser significada como oportunidade de formação e desenvolvimento profissional docente.

Essa percepção emerge de maneira recorrente nas falas das participantes. P2 destaca: “Um novo olhar para as práticas pedagógicas com uso das tecnologias.” (P2).

Enquanto P5 afirma: “As tecnologias ampliaram as possibilidades de ensinar e aprender.” (P5).

Mais do que ampliar possibilidades metodológicas, os discursos analisados revelam movimentos de ressignificação da própria identidade docente, na medida em que a inovação pedagógica passa a ser associada à capacidade de reinvenção das práticas educativas diante das demandas da cultura digital contemporânea. Nesse movimento, a inovação deixa de operar apenas como ampliação metodológica e passa a produzir expectativas relacionadas à constante atualização das práticas docentes. Mais do que incorporar tecnologias digitais, os discursos analisados evidenciam que o professor contemporâneo passa a ser interpelado pela necessidade permanente de reinvenção pedagógica.

As análises também indicam que a inovação é frequentemente relacionada à necessidade de atualização profissional diante das transformações tecnológicas contemporâneas. Ao afirmar que: “As tecnologias devem ser utilizadas com mais frequência, pois as crianças de hoje já têm conhecimento de algumas tecnologias.” (P1).

P1 produz um discurso que posiciona o professor diante do desafio de aproximar as práticas escolares das experiências culturais e digitais vivenciadas pelas crianças em seu cotidiano. Nesse caso, emerge um efeito de sentido atravessado por discursos sociais contemporâneos que frequentemente significam as novas gerações como sujeitos naturalmente familiarizados com as tecnologias digitais.

Ao mesmo tempo, os discursos revelam deslocamentos importantes na própria compreensão da docência. P6 afirma: “É necessário investir mais na capacitação dos professores.” (P6)

O discurso evidencia que a inovação pedagógica é significada como processo que exige aprendizagem contínua, adaptação e reconstrução permanente da prática docente. Nesse movimento, o professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor do conhecimento e passa a ser associado à mediação, à aprendizagem contínua e à experimentação pedagógica. Tal deslocamento

evidencia transformações mais amplas nas formas contemporâneas de significar a docência, nas quais flexibilidade, criatividade e capacidade de adaptação passam a ocupar posição central nos discursos sobre inovação educacional.

Além disso, as participantes associam a inovação pedagógica à construção de práticas mais investigativas e menos centradas em modelos tradicionais de ensino. P4 afirma que o projeto possibilitou: “Implementar a prática da pesquisa no cotidiano das crianças.” (P4).

Enquanto P2 destaca o uso das tecnologias: “Como ferramenta de pesquisa e exploração pelas próprias crianças.” (P2)

Embora os discursos enfatizem as experiências das crianças, eles também revelam deslocamentos importantes na posição assumida pelos professores. Os sentidos produzidos pelas participantes indicam uma reorganização parcial das relações pedagógicas tradicionalmente estabelecidas na Educação Infantil, nas quais o professor passa a assumir função mais próxima da mediação de experiências investigativas e exploratórias.

Entretanto, os discursos analisados também revelam tensões nesse processo de ressignificação docente. Em alguns momentos, a inovação pedagógica aparece associada à necessidade permanente de atualização profissional, produzindo efeitos de sentido relacionados às exigências contemporâneas de adaptação constante do professor às transformações tecnológicas e institucionais. Tal movimento evidencia que os discursos sobre inovação podem tanto ampliar possibilidades pedagógicas quanto intensificar demandas formativas e expectativas sobre o trabalho docente. Mais do que simples incentivo à transformação pedagógica, a inovação passa a operar discursivamente como referência de legitimidade profissional, produzindo expectativas acerca das formas consideradas adequadas de ensinar na contemporaneidade.

Outro aspecto relevante refere-se à aproximação entre escola, crianças e famílias produzida pelas experiências desenvolvidas no projeto. P1 destaca a importância de: “Fazer as famílias se envolverem no projeto.” (P1)

Os discursos revelam que os sentidos de inovação pedagógica ultrapassam os limites da sala de aula e passam a envolver relações mais amplas entre escola, comunidade e experiências culturais das crianças.

As análises também evidenciam que os processos de ressignificação docente não ocorrem de maneira homogênea ou linear. Em diferentes momentos, as participantes demonstram inseguranças, dificuldades e necessidades formativas relacionadas à utilização das tecnologias digitais. Entretanto, mesmo diante dessas tensões, os discursos revelam movimentos de abertura para novas possibilidades pedagógicas e experiências educativas mais participativas, investigativas e interativas.

Nesse sentido, os discursos das participantes aproximam-se das discussões de Nóvoa (1992), ao compreender a formação docente como processo contínuo de reflexão e reconstrução da prática pedagógica. Da mesma forma, Freire (1996) ressalta que ensinar implica abertura ao diálogo, à mudança e à permanente reinvenção das práticas educativas diante das transformações sociais e culturais vivenciadas pelos sujeitos.

Assim, os sentidos de inovação pedagógica produzidos pelas participantes revelam que as experiências desenvolvidas no Farol do Saber e Inovação Móvel contribuíram não apenas para a ampliação das experiências educativas das crianças, mas também para processos de reorganização e ressignificação das práticas docentes na Educação Infantil. Nesse movimento discursivo, a inovação pedagógica deixa de ser significada exclusivamente como incorporação tecnológica e passa a operar como elemento articulador de novas expectativas sobre formação, docência e modos legítimos de ensinar e aprender no contexto da cultura digital contemporânea.

Disputas de sentidos sobre inovação pedagógica

As análises realizadas ao longo deste estudo evidenciam que os sentidos de inovação pedagógica produzidos pelas participantes não se apresentam de maneira homogênea, estável ou definitiva. Ao

contrário, os discursos revelam disputas de sentidos atravessadas por diferentes concepções de infância, tecnologia, docência, aprendizagem e papel da escola no contexto contemporâneo.

Nesse sentido, os discursos analisados permitem compreender que a inovação pedagógica, na Educação Infantil, opera menos como simples modernização tecnológica e mais como prática discursivamente tensionada, produzida entre concepções de infância, expectativas institucionais de inovação, processos de formação docente e disputas acerca das formas legítimas de utilização das tecnologias digitais no espaço escolar.

Em determinados momentos, a inovação pedagógica aparece associada à criatividade, à investigação, à exploração e à participação ativa das crianças. Em outros, emerge vinculada à necessidade de controle, conscientização e mediação do uso das tecnologias digitais. Tal heterogeneidade evidencia que os discursos docentes sobre inovação pedagógica são produzidos em meio a tensões entre diferentes formações discursivas presentes no campo educacional contemporâneo.

De um lado, observa-se a presença de discursos que associam inovação às pedagogias investigativas, à reorganização das práticas pedagógicas e ao protagonismo infantil. P4, por exemplo, afirma que o projeto possibilitou: “Implementar a prática da pesquisa no cotidiano das crianças, formando pequenos pesquisadores.” (P4). Da mesma forma, P2 destaca o uso das tecnologias: “Como ferramenta de pesquisa e exploração pelas próprias crianças.” (P2)

Os discursos produzem efeitos de sentido que deslocam a criança da posição de receptora passiva para uma posição associada à investigação, à descoberta e à construção ativa do conhecimento. Nesse movimento discursivo, a inovação pedagógica passa a ser significada como possibilidade de reorganização das relações entre criança, professor e conhecimento.

Entretanto, os mesmos discursos que valorizam participação, criatividade e investigação também revelam tensões relacionadas aos limites e riscos da inserção tecnológica na Educação Infantil. Ao afirmar a necessidade de utilização “consciente” das tecnologias, evitando “YouTube, TikTok e vídeos impróprios”, P1 produz um discurso atravessado por preocupações relacionadas aos usos considerados inadequados das mídias digitais pelas crianças.

Nesse caso, emergem efeitos de sentido que aproximam a inovação pedagógica de práticas de controle, orientação e vigilância. A escola passa a assumir não apenas função pedagógica, mas também papel regulador diante das experiências digitais vivenciadas pelas crianças em seus contextos familiares e sociais.

Essa tensão torna-se particularmente relevante na Educação Infantil, uma vez que envolve disputas relacionadas às próprias concepções de infância que atravessam as práticas pedagógicas contemporâneas. Ao mesmo tempo em que determinados discursos valorizam participação, criatividade e protagonismo infantil, também emergem movimentos de controle e regulação das experiências das crianças nos ambientes digitais.

Além disso, os discursos revelam que determinadas práticas passam a ser legitimadas como inovadoras a partir de discursos institucionais e pedagógicos contemporâneos que valorizam criatividade, protagonismo infantil, cultura digital e metodologias investigativas. Entretanto, as próprias participantes evidenciam que tais experiências permanecem atravessadas por inseguranças, desigualdades estruturais e permanências de práticas tradicionais.

Essa tensão aparece quando as professoras associam inovação pedagógica tanto à ampliação das possibilidades educativas quanto às dificuldades de formação docente, às limitações institucionais e às condições concretas de trabalho. P6 afirma: “Falta investimento na capacitação dos profissionais.” (P6).

Enquanto P4 destaca: “A falta de funcionários fez com que não realizássemos tudo o que gostaríamos.” (P4)

Os discursos afastam a inovação pedagógica de compreensões idealizadas ou lineares. Ao contrário, revelam experiências marcadas por ambiguidades, limites e disputas entre expectativas institucionais de inovação e as condições efetivamente disponíveis no cotidiano escolar.

Ao mesmo tempo, as análises evidenciam que os sentidos de inovação pedagógica não são produzidos exclusivamente pela presença das tecnologias digitais. Mesmo quando mencionam tablets, celulares, impressoras 3D, lanternas ou recursos multimídia, as participantes frequentemente deslocam os sentidos da inovação para as experiências pedagógicas produzidas a partir dessas ferramentas. Nesse

movimento discursivo, a inovação deixa de ser significada apenas como modernização tecnológica e passa a envolver formas de interação, participação infantil, investigação e reorganização da prática docente.

Entretanto, os discursos também revelam uma tensão importante: em alguns momentos, a própria ideia de inovação aparece associada ao aumento do interesse, do engajamento e da motivação das crianças, produzindo efeitos de sentido que podem reforçar discursos contemporâneos de valorização das tecnologias como solução para problemas educacionais. Tal aspecto evidencia que os sentidos de inovação pedagógica permanecem atravessados por disputas ideológicas relacionadas ao papel das tecnologias na escola e às expectativas de transformação das práticas educativas.

Nesse sentido, os discursos analisados revelam que a inovação pedagógica constitui uma construção discursivamente tensionada, produzida nas relações entre sujeitos, tecnologias, políticas educacionais, experiências formativas e condições institucionais concretas. Tal formulação permite compreender que os sentidos atribuídos à inovação pedagógica não são fixos ou consensuais, mas permanentemente negociados entre expectativas institucionais, práticas docentes, concepções de infância e experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

As análises aproximam-se, nesse aspecto, das discussões de Orlandi (2010), ao compreender que os sentidos nunca estão prontos ou fixados, sendo produzidos historicamente nas relações entre linguagem, ideologia e contexto social. Da mesma forma, Carbonell (2002) ressalta que os processos de inovação educacional não ocorrem de maneira linear ou consensual, mas atravessados por resistências, contradições e diferentes projetos de educação.

Para além das experiências relatadas pelas participantes, os discursos analisados também revelam movimentos mais amplos presentes no próprio campo educacional contemporâneo. As recorrências discursivas relacionadas à criatividade, protagonismo infantil, investigação, inovação e atualização pedagógica evidenciam a força de discursos institucionais e políticas educacionais que, nas últimas décadas, passaram a associar qualidade educacional à incorporação de tecnologias digitais e à permanente reinvenção das práticas docentes.

Nesse contexto, a inovação pedagógica deixa de operar apenas como possibilidade metodológica e passa a constituir referência normativa que produz expectativas sobre os modos considerados legítimos de ensinar, aprender e organizar as experiências educativas na contemporaneidade. Mais do que relatar experiências pedagógicas específicas, os discursos docentes analisados evidenciam o modo como a própria ideia de inovação passa a operar como dispositivo regulador das práticas escolares contemporâneas.

Assim, os discursos das participantes revelam que a inovação pedagógica, no contexto investigado, ultrapassa compreensões centradas exclusivamente na modernização tecnológica. Os sentidos produzidos pelas professoras evidenciam que aquilo que passa a ser reconhecido como “inovador” emerge de disputas discursivas relacionadas à infância, à docência, às políticas educacionais, às formas de participação das crianças e às expectativas contemporâneas de atualização permanente das práticas escolares.

Nesse movimento, a inovação pedagógica deixa de operar como categoria neutra ou consensual e passa a configurar-se como prática discursivamente tensionada, produzida entre condições institucionais concretas, experiências formativas, concepções de infância e disputas acerca das formas socialmente legitimadas de ensinar e aprender na contemporaneidade. Mais do que atributo técnico associado às tecnologias digitais, a inovação pedagógica emerge, nos discursos analisados, como construção histórica, ideológica e simbólica permanentemente negociada no interior das práticas educativas.

A partir das regularidades discursivas identificadas ao longo das análises, organizou-se uma síntese analítica dos principais eixos de sentidos produzidos pelas participantes. O quadro a seguir não possui finalidade meramente descritiva, mas busca evidenciar os movimentos de permanência, deslocamento e disputa de sentidos que atravessam os discursos docentes sobre inovação pedagógica na Educação Infantil. Nesse movimento, a sistematização analítica permite compreender como os sentidos atribuídos à inovação são produzidos nas relações entre tecnologias digitais, infância, docência, práticas pedagógicas e condições institucionais contemporâneas.

Quadro 1 - Eixos discursivos e sentidos produzidos sobre inovação pedagógica

Eixos discursivos	Sentidos produzidos
-------------------	---------------------

Inovação como investigação e exploração	A inovação pedagógica é significada como possibilidade de pesquisa, exploração, criatividade, curiosidade e protagonismo infantil.
Tecnologias como mediação pedagógica	As tecnologias digitais deixam de ocupar centralidade técnica e passam a ser significadas como mediações para experiências investigativas, interativas e criativas.
Ressignificação das relações pedagógicas	Os discursos associam inovação à aproximação entre professor e criança, à participação ativa das crianças e à reorganização das práticas pedagógicas.
Formação docente e insegurança profissional	Emergiram sentidos relacionados à necessidade de capacitação, atualização permanente, insegurança pedagógica e dificuldades de apropriação tecnológica pelos professores.
Inovação e controle	Os discursos revelam tensões relacionadas ao uso consciente das tecnologias, à vigilância, à mediação docente e às preocupações com conteúdos considerados inadequados.
Desigualdades e limites institucionais	A inovação pedagógica é atravessada por dificuldades estruturais, desigualdades de acesso às tecnologias, falta de profissionais e limitações institucionais.
Disputas de sentidos sobre inovação	A inovação pedagógica emerge como construção discursivamente tensionada, produzida nas relações entre tecnologias, infância, formação docente, políticas educacionais e práticas escolares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A síntese apresentada no Quadro 1 evidencia que os sentidos atribuídos à inovação pedagógica pelas participantes ultrapassam compreensões centradas exclusivamente na dimensão técnica das tecnologias digitais. Os eixos discursivos identificados revelam que a inovação pedagógica é produzida em meio a tensões, disputas de sentidos, limitações institucionais e processos de resignificação das práticas docentes. Nesse movimento, as tecnologias passam a adquirir significado menos como finalidade em si e mais como mediações relacionadas às formas de interação, investigação, participação infantil e organização das experiências educativas na Educação Infantil contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como professoras da Educação Infantil significam a inovação pedagógica a partir de suas experiências com o Farol do Saber e Inovação Móvel no contexto do Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE). A partir da análise dos discursos produzidos pelas participantes, foi possível identificar que os sentidos atribuídos à inovação pedagógica ultrapassam a dimensão estritamente técnica das tecnologias digitais, articulando-se a experiências relacionadas à investigação, à criatividade, à participação das crianças e à reorganização das práticas pedagógicas.

Mais do que identificar práticas consideradas inovadoras, o estudo permitiu compreender como determinados discursos produzem efeitos de sentido que passam a legitimar certas experiências pedagógicas como inovação no contexto da Educação Infantil. Nesse movimento, a inovação pedagógica revelou-se menos como atributo inerente às tecnologias digitais e mais como construção discursiva produzida nas relações entre sujeitos, práticas educativas, contextos institucionais, políticas educacionais e experiências formativas.

As análises evidenciaram que os discursos docentes investigados retomam memórias discursivas relacionadas às pedagogias investigativas, às metodologias participativas e às perspectivas que compreendem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, emergiram tensões relacionadas à formação docente, às desigualdades de acesso às tecnologias, às limitações institucionais e às preocupações com os usos considerados inadequados dos recursos digitais na infância.

Nesse sentido, os resultados do estudo contribuem para problematizar compreensões reducionistas que associam inovação pedagógica apenas à inserção de equipamentos tecnológicos nas escolas. Os discursos analisados indicam que as tecnologias passam a adquirir sentidos pedagógicos a partir das formas como são apropriadas pelos sujeitos em suas práticas educativas, bem como pelas relações construídas entre professores, crianças, investigação, criatividade e experiências de aprendizagem.

Além disso, as análises revelaram que os sentidos de inovação pedagógica não se constituem de maneira homogênea, linear ou consensual. Ao contrário, os discursos das participantes evidenciam ambiguidades, tensões e disputas de sentidos relacionadas às expectativas institucionais de inovação, às condições concretas de trabalho docente e às formas de utilização das tecnologias digitais no cotidiano escolar.

As participantes também produziram discursos marcados por inseguranças, dificuldades e necessidades formativas relacionadas à implementação das propostas pedagógicas. Questões relacionadas à falta de profissionais, à necessidade de capacitação e aos desafios do uso consciente das tecnologias pelas crianças e famílias emergiram de maneira recorrente nas análises, revelando que os processos de inovação pedagógica são atravessados por múltiplas contradições presentes no contexto educacional contemporâneo.

Outro aspecto relevante refere-se aos movimentos de ressignificação da prática docente produzidos pelas experiências vivenciadas no projeto. Os discursos analisados indicam que as participantes passaram a atribuir novos sentidos às possibilidades pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias digitais, especialmente em propostas voltadas à investigação, à pesquisa e à ampliação das formas de interação entre professores, crianças e conhecimentos.

Entretanto, os próprios discursos revelam que tais processos de ressignificação não ocorrem de maneira uniforme ou plenamente consolidada. Em alguns momentos, a inovação pedagógica aparece associada à ampliação das possibilidades educativas; em outros, emerge vinculada às exigências contemporâneas de atualização permanente do professor, produzindo tensões entre expectativas de transformação pedagógica e as condições efetivamente disponíveis para sua realização.

Do ponto de vista teórico, o estudo também contribui para fortalecer discussões que compreendem a inovação pedagógica como processo discursivo, histórico e socialmente produzido, atravessado por disputas de sentidos e diferentes concepções de educação, infância e docência. Nesse movimento, o artigo desloca o foco da tecnologia em si para os modos como os sujeitos significam suas experiências pedagógicas no contexto contemporâneo da Educação Infantil.

As análises realizadas permitem sustentar que a inovação pedagógica, na Educação Infantil, opera menos como atributo técnico associado às tecnologias digitais e mais como prática discursivamente tensionada, produzida nas relações entre infância, docência, políticas educacionais, condições institucionais e expectativas contemporâneas acerca das formas legítimas de ensinar e aprender.

Tal compreensão possibilita reconhecer que os sentidos atribuídos à inovação pedagógica não são naturais, estáveis ou consensuais, mas permanentemente negociados nos discursos, nas práticas pedagógicas e nas experiências formativas vivenciadas pelos sujeitos no cotidiano escolar.

Por fim, considera-se que as discussões desenvolvidas neste artigo podem contribuir para reflexões relacionadas à formação docente, às práticas pedagógicas na Educação Infantil e aos modos como as tecnologias digitais vêm sendo incorporadas nos espaços escolares contemporâneos. Além disso, o estudo aponta para a necessidade de novas investigações que aprofundem as relações entre inovação pedagógica, formação de professores, infância e experiências educativas mediadas por tecnologias digitais, especialmente a partir de perspectivas que problematizem os sentidos produzidos sobre inovação no campo educacional contemporâneo.

Assim, discutir inovação pedagógica na Educação Infantil implica menos perguntar quais tecnologias estão presentes na escola e mais compreender quais concepções de infância, docência e educação passam a ser legitimadas por meio delas no contexto contemporâneo. Nesse sentido, os discursos analisados revelam que a inovação pedagógica opera não apenas como proposta metodológica, mas como espaço de disputa simbólica acerca das formas consideradas legítimas de ensinar, aprender e produzir experiências educativas na infância contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudia; RESZKA, Maria Fátima. O brincar, as mídias e as tecnologias digitais na educação infantil. *Universo Acadêmico*, Taquara, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UA2016_o_brincar.pdf. Acesso em: 28 abr. 2024.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189132834002>. Acesso em: 07 jan. 2025.

BARRETO, Raquel Goulart. *Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des)encontros*. São Paulo: Loyola, 2002.

BLIKSTEIN, Paulo. Fabricação digital e “fazer” na educação: a democratização da invenção. In: WALTER-HERRMANN, Julia; BÜCHING, Corinne (org.). *FabLabs: of machines, makers and inventors*. Bielefeld: Transcript Publishers, 2013. p. 1-21.

BRITO, Glaucia da Silva; COSTA, Maria Luisa Furlan. Dossiê – Cultura digital e educação. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, 2020. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76482>

CARBONELL, Jaume. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. Revisão técnica de Maria Letícia B. P. Nascimento.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Faróis do Saber e Inovação*. Curitiba: PMC/SME, 2018. Disponível em: <http://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2018/12/pdf/00199822.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2022.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Faróis móveis: promovendo espaço de pesquisa, inovação e criatividade*. Curitiba: PMC/SME, 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/8/pdf/00307806.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Manual Projeto Pesquisa-Ação na Escola (PAE)*. Curitiba: PMC/SME, 2023. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/5/pdf/00413540.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 13-23.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2010.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009. <https://doi.org/10.20396/rho.v9i33.8639555>

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

VIEIRA, Sônia. *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Contribuição de autoria (CRediT)

Sérgio Camargo: Conceptualization; Methodology; Supervision; Validation; Formal analysis; Writing – Review & Editing.

Gabriela Bueno Rodrigues: Investigation; Data curation; Formal analysis; Writing – Original Draft Preparation.

Declaração sobre conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses de natureza pessoal, acadêmica, profissional ou financeira que possam ter influenciado a realização desta pesquisa ou a interpretação de seus resultados.

Declaração de disponibilidade de dados de pesquisa

Os dados que fundamentam os resultados desta pesquisa poderão ser disponibilizados pelos autores mediante solicitação justificada ao autor correspondente, observadas as restrições éticas relacionadas à confidencialidade e à preservação da identidade dos participantes da pesquisa.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.